

Design da Informação em Saúde no Brasil: análise qualitativa da produção científica e dos limites teóricos do campo

Júlia Galvão Veiga Barros

Universidade de Brasília

<https://lattes.cnpq.br/7312232813015754>

jugvb1995@gmail.com

Júlia Augusto Costa Braga Chelini Pereira

Universidade de Brasília

<http://lattes.cnpq.br/3333287036906193>

juliaacbc@gmail.com

Luisa Leão Lamb

Universidade de Brasília

<http://lattes.cnpq.br/6390688595465033>

luisalleao05@gmail.com

Tiago Barros Pontes e Silva

Universidade de Brasília

<http://lattes.cnpq.br/0727171902745709>

tiagobarros@unb.br

Resumo

O Design da Informação tem se consolidado como disciplina estratégica, para traduzir dados complexos de saúde em artefatos claros e eficazes para a população. Nesse sentido, este artigo propõe análise qualitativa e reflexiva da produção científica nacional, abordando os elementos comuns entre Design da Informação e saúde. A literatura foi levantada em estudo anterior, fundamentado na análise na revisão sistemática da Teoria do Enfoque Meta-Analítico Consolidado (TEMAC) com adaptações. O trabalho de análise revelou que, embora o Design da Informação aplicado à saúde possa, na prática, gerar resultados relevantes, ainda parece haver carência de uma construção teórica mais sólida, que possa ampliar as fronteiras do campo na perspectiva do design.

Palavras-chave

Design da Informação; Saúde; comunicação; Brasil; abordagem qualitativa

Information Design in Health in Brazil: qualitative analysis of scientific production and the theoretical boundaries of the field

Abstract

Information Design has been consolidating itself as a strategic discipline to translate complex health data into clear and effective artifacts for the population. In this sense, this article proposes a qualitative and reflective analysis of national scientific production, addressing the common elements between Information Design and health. The literature was surveyed in a previous study, based on the systematic review analysis of the Consolidated Meta-Analytical Approach Theory (TEMAC) with adaptations. The analytical work revealed that, although Information Design applied to health can, in practice, generate relevant results, there still seems to be a lack of a more solid theoretical construction that could expand the boundaries of the field from the design perspective.

Keywords

Information Design; Healthcare; Communication; Brazil; Qualitative Analysis

1 Introdução

A comunicação em saúde opera em campo de alta complexidade, no qual a precisão da informação científica frequentemente colide com a necessidade de torná-la tanto acessível a um público amplo e diverso quanto compreensível por parte desse mesmo público. Conciliar a precisão, a acessibilidade e a inteligibilidade dos dados constituem desafios estabelecidos ao Design da Informação, o que tem contribuído para consolidá-lo como disciplina estratégica, na tradução de dados complexos de saúde em artefatos claros e eficazes para a população.

No contexto da saúde, especialmente no Brasil, o Design da Informação desempenha papel crucial. Ele é responsável por mediar a comunicação entre a complexidade técnica das informações médicas e as necessidades específicas do público-alvo, contribuindo significativamente para a melhoria da literacia em saúde e para o empoderamento das pessoas.

Em função da crescente aplicação do Design em contextos de saúde, desde o desenvolvimento de aplicativos e plataformas digitais até a criação de materiais educativos e rótulos nutricionais, uma questão central tem se anunciado: qual é a natureza e profundidade da contribuição do Design da Informação para a área da saúde, segundo a produção científica nacional? Assim, questiona-se se o Design tem avançado, em suas discussões teóricas, ou se ele atua predominantemente por meio de um ciclo de replicação instrumental, repetindo soluções já conhecidas para o próprio campo, mesmo diante de novos problemas.

Nesse contexto, o objetivo geral deste estudo é realizar análise qualitativa da produção científica nacional recente, com intuito de mapear o papel do Design da Informação no campo da saúde. A pesquisa busca promover discussão crítica sobre as limitações e os desafios que permeiam essa intersecção, a fim de compreender o atual estágio de maturidade da área.

Para tanto, são apresentadas reflexões acerca da natureza da produção nacional de maneira complementar aos estudos de mapeamento já realizados. Assim, o estudo é derivado de investigações quantitativas anteriores dos próprios autores (Pereira et al., 2025; Lamb et al., 2025), que levantaram os dados a partir de revisões sistemáticas de literatura, fundamentadas na Teoria do Enfoque Meta-Analítico Consolidado (TEMAC), proposto por Mariano e Santos (2017).

2 Método

Em síntese, o método de revisão sistemática integrador estrutura-se em três etapas sequenciais: preparação da pesquisa, apresentação e interrelação dos dados, e, por fim, o detalhamento, a criação de um modelo integrador e a validação por evidências. O método foi concebido para oferecer uma solução robusta e fundamentada, nos princípios e leis da bibliometria, visando garantir maior precisão, robustez e validade aos resultados da revisão.

A aplicação do TEMAC revela-se particularmente pertinente ao escopo desta pesquisa, por sua capacidade de integrar múltiplas bases de dados de forma sistemática, permitindo análise abrangente e multilíngue da produção científica. Essa característica é fundamental para mapear um campo interdisciplinar, como a intersecção entre o Design da Informação e a Saúde, cujas publicações tendem a estar propagadas em diferentes áreas do conhecimento. Adicionalmente, o enfoque do método em mapear a literatura sobre um tema, identificar tendências, superar desafios e construir modelos integradores, alinha-se diretamente com os objetivos deste trabalho.

Entretanto, dada a diversidade do campo e as características próprias da produção bibliográfica nacional no campo do design, foram necessárias algumas adaptações de procedimentos. A revisão sistemática buscou construir uma base robusta e criteriosa, de modo que foi necessário migrar de

bases mais frequentemente adotadas, como o Portal de Periódicos da Capes, para bases de metadados de publicações, como CrossRef, Lens e Semantic Scholar. Assim, foi priorizada a abrangência e qualidade dos metadados em um primeiro momento, visando evitar os problemas de consolidação dos dados apontados em Pereira et al. (2025). Esta adaptação garantiu que a classificação das obras se tornasse mais relevante (Lamb et al., 2025), sendo que o acesso aos documentos para leitura efetiva foi conduzido em procedimentos posteriores com utilização de repositórios diversos. Além disso, esta orientação permitiu que fossem consideradas obras relevantes para o contexto da pesquisa, como as publicações do Congresso Internacional de Design da Informação (CIDI), que possui atualmente um eixo dedicado ao tema de saúde.

Os dados foram analisados e tratados na ferramenta Julius, que emprega uso de recursos de Inteligência Artificial para análises semânticas automatizadas e para a aplicação de métodos de triagem, classificação, análises descritivas e criação de visualizações dos dados. As buscas foram refinadas, com o uso de operadores booleanos e restrições linguísticas, contemplando tanto terminologias técnicas, quanto expressões amplas associadas às áreas. A apuração dos dados se deu por meio de melhorias metodológicas, como exclusão de artigos sem resumos válidos, resultando em uma base consolidada de 563 registros válidos selecionados de 1.104 ocorrências. Em seguida, procedeu-se um processo de classificação para avaliar sua aderência ao tema do estudo.

Para fazer isso, foi utilizada uma escala de 0 a 5, na qual: (0) artigos apresentados em outro idioma que não seja português ou inglês; (1) artigos que explicitamente informam que pesquisam outros países que não o Brasil; (2) artigos que não abordam um tema das áreas de Saúde; (3) artigos que abordam as áreas de saúde, mas não investigam uma perspectiva informacional; (4) artigos que abordam os temas de saúde e informação; (5) artigos que abordam a perspectiva do Design da Informação no contexto da saúde, sendo estes os mais relevantes para a presente pesquisa, selecionados como fontes para a presente análise.

Como resultado deste procedimento de filtragem, a pesquisa debruça-se sobre o *corpus* final de 44 artigos, todos classificados com nota 5 indicando a sua pertinência ao escopo definido. Subsequentemente, foi sobre esse conjunto de 44 trabalhos que se realizaram as leituras integrais dos textos e as análises qualitativas. Destaca-se que as fontes que originaram os dados considerados de melhor qualidade e também com maior aderência ao tema consistem nas bases Lens e Semantic Scholar, conforme pode ser visualizado na comparação de frequência de artigos por base entre as Figuras 1, com o total de artigos levantados; e 2, que apresenta apenas os artigos classificados com a nota 5. Mais informações sobre os procedimentos de coleta e análise de dados, assim como os resultados quantitativos do estudo, podem ser vistas em Lamb et al. (2025).

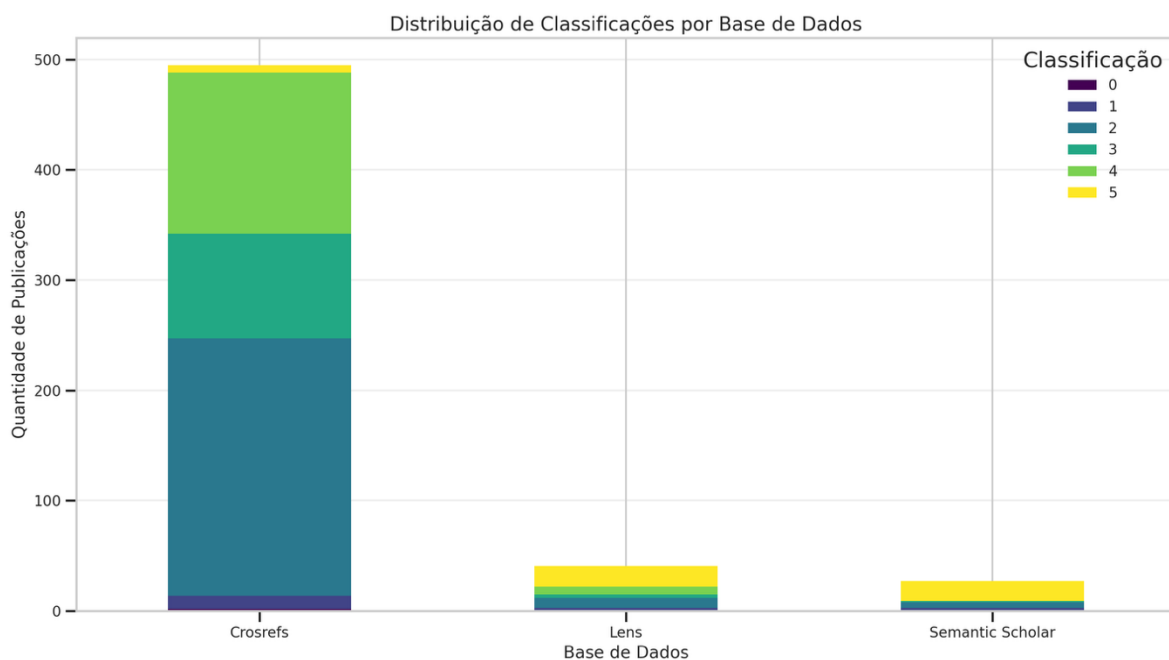


Figura 1: Frequência de artigos obtidos por base de dados do total de 563 ocorrências.
Fonte: Lamb et al. (2025).

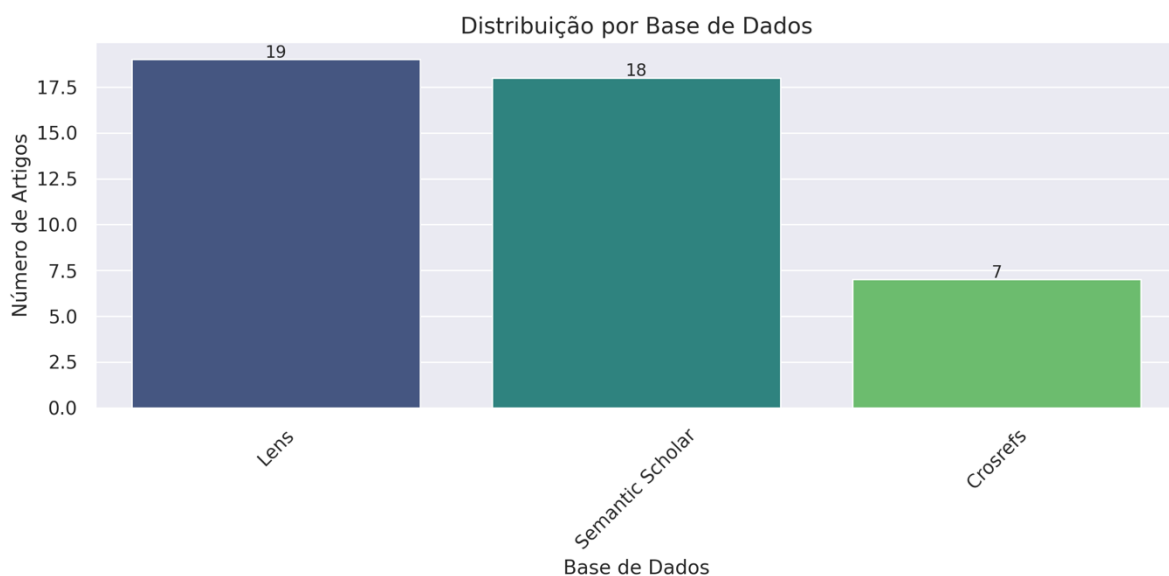


Figura 2: Frequência de artigos obtidos por base de dados com classificação 5, totalizando 44 ocorrências.
Fonte: Lamb et al. (2025).

3 Resultados e discussão

A observação inicial da base de dados revela uma concentração de publicações em periódicos e anais de congressos específicos da área de Design. De maneira notável, a revista InfoDesign e os anais do CIDI (Congresso Internacional de Design da Informação) e do CONGIC (Congresso Nacional de Iniciação Científica em Design da Informação) são os focos das publicações. Essa concentração sugere que as discussões sobre saúde, embora presentes, permanecem predominantemente ancoradas em

fóruns acadêmicos voltados ao Design, sem uma inserção efetiva em periódicos e espaços tradicionais da saúde pública ou ciências médicas. Essa configuração sinaliza uma possível via de mão única, na comunicação interdisciplinar entre o Design da Informação e a saúde, na qual o Design comunica sobre saúde, mas não se integra plenamente às comunidades e práticas da área da saúde.

A análise dos métodos e delineamentos utilizados nos estudos evidencia predomínio de abordagens qualitativas, estudos de caso, proposições metodológicas e desenvolvimento de produtos ou protótipos. Delineamentos robustos, como estudos experimentais controlados ou revisões sistemáticas são menos frequentes, o que sugere que o campo ainda se encontra em uma fase de maturação, priorizando aplicações práticas em detrimento de investigações que busquem validação empírica do impacto das intervenções e consolidação teórica a partir da síntese de evidências (Arksey; O'Malley, 2005). Essa característica, embora comum em áreas emergentes, pode limitar o avanço crítico e teórico do Design da Informação na saúde, caso desacompanhada de esforços sistemáticos para o fortalecimento de uma base epistemológica própria.

A leitura qualitativa da base de dados permitiu identificar eixos temáticos consistentes, na interseção entre Design da Informação e saúde. O primeiro deles refere-se à Educação em Saúde, área com crescente potencial de geração de resultados, englobando a criação e avaliação de materiais educativos para diversos públicos e formatos. Artigos neste domínio focam no desenvolvimento de personagens para quadrinhos, em educação pediátrica (Camargo; Prado, 2014), na avaliação e aprimoramento de cursos à distância em saúde (Spinillo et al., 2017), bem como na criação de ferramentas autorais, para e-books em saúde (Spinillo et al., 2018). Essas iniciativas evidenciam a utilização do design como ferramenta de mediação entre conhecimentos técnicos e públicos leigos, com foco na promoção da saúde e na literacia (Freitas et al., 2020; Freitas et al., 2023).

Outro eixo de destaque é o da Comunicação em Saúde Pública e Visualização de Dados, que inclui estudos voltados à tradução de informações complexas, para o público em geral, por meio de campanhas, infográficos, animações e representações gráficas de dados. Este grupo de estudos abrange desde a modelagem de ambientes digitais informativos sobre o Zika Vírus (Jorente et al., 2018), até a aplicação do Plain Language em campanhas governamentais (Mont'Alvão et al., 2021), a análise cromática de mapas informativos da COVID-19 (Klohn; Zimmermann, 2021) e a criação de redes informativas para doenças raras (Alves et al., 2020). O Design da Informação atua, nestes trabalhos, como mediador entre especialistas e a sociedade, facilitando o acesso e a compreensão de informações vitais para a saúde pública (Escobar; Spinillo, 2016; Andrade; Spinillo, 2015).

O eixo a respeito do Design de Embalagens e Rotulagem Nutricional trata da aplicação do Design da Informação na melhoria da clareza e acessibilidade de informações em embalagens de produtos alimentícios, com implicações diretas na saúde pública e nos comportamentos alimentares. Estudos nessa vertente abordam desde a análise de apelos visuais em cereais infantis (Gomes; Spinillo, 2020), passando pela legibilidade de tabelas nutricionais (Hammerschmidt; Spinillo, 2021) e rótulos frontais de advertência (Rojas; Spinillo, 2021), até a rotulagem de produtos sem glúten (Jeronimo; Miranda; Coutinho, 2024).

A produção de interfaces digitais e aplicativos móveis em saúde constitui outro núcleo temático relevante. Os estudos reunidos concentram-se no desenvolvimento e avaliação de aplicativos, para promoção da saúde, gestão de medicamentos ou registro de informações pessoais de saúde, como carteiras digitais de vacinação (Owada; Mota, 2024). Os trabalhos enfatizam a aplicação de *frameworks* de design persuasivo (Demonte; Souto, 2015) e de design centrado no usuário (Alencar; Henriques, 2024), ressaltando a importância da usabilidade e da acessibilidade nesses contextos.

O campo do desenvolvimento de Materiais Educativos Impressos (MEIs) também se destaca, especialmente na sistematização de diretrizes para a elaboração de conteúdos informativos em

saúde. Nessa categoria, os artigos abordam a validação de aspectos semânticos (Freitas et al., 2020), a análise da linguagem gráfica (Freitas et al., 2020) e a necessidade de aproximação entre designers e profissionais da saúde, para garantir resultados comunicacionais mais eficazes (Freitas et al., 2023).

Por fim, o tema da sinalização em ambientes de saúde emerge em menor escala, mas com propostas metodológicas relevantes, para aprimorar os sistemas de sinalização e informação em unidades de saúde de alta complexidade (Wanbergna; Alcobia; Nagem, 2019).

Além da categorização temática, a análise aprofundada revelou diversos pontos notáveis, na produção científica, que ampliam a compreensão sobre os limites e potencialidades do campo. Um deles é o foco em populações vulneráveis e necessidades específicas, evidenciado por estudos que buscam adaptar informações de saúde para crianças, idosos, pessoas com deficiência, pacientes com doenças crônicas ou em contextos de saúde da mulher. Essa abordagem destaca a crescente preocupação com a inclusão e a acessibilidade da informação, reafirmando a centralidade do design, como instrumento de equidade em saúde.

Outro ponto essencial é o caráter interdisciplinar das pesquisas, que combina saberes do Design (Gráfico, da Informação, de Interação, UX), da Saúde (Medicina, Saúde Pública, Nutrição), da Comunicação e da Educação. Essa convergência é apontada como indispensável para enfrentar os desafios multifacetados da comunicação em saúde (Norman, 2013). No entanto, tal interdisciplinaridade também escancara uma fragilidade: a ausência de um corpo teórico consolidado no próprio Design da Informação, o que faz com que muitos estudos dependam teoricamente de aportes vindos de outras áreas, como a Psicologia Cognitiva, a Comunicação ou a Antropologia (Lupton, 2017).

A leitura dos artigos revela que a principal contribuição do Design da Informação no campo da saúde é sua atuação como disciplina tradutora, que busca superar a lacuna de comunicação, entre a complexidade técnica da informação de saúde e as necessidades de seu público-alvo. Essa conexão multifacetada visa aprimorar a comunicação, a educação e a experiência do usuário, em diversos contextos, posicionando o Design da Informação como instrumento estratégico para, por exemplo, influenciar comportamentos por meio do projeto visual de embalagens de alimentos (Jeronimo; Miranda; Coutinho, 2024), ou facilitar a compreensão de procedimentos médicos complexos (Goldchmit et al., 2021).

Durante a análise qualitativa dos artigos, identificou-se que a maioria esmagadora dos artigos reforça a relevância do Design da Informação, como disciplina fundamental para a prática em saúde, capaz de gerar reflexos positivos e tangíveis, na capacitação e no cuidado da população. Isso corrobora a percepção de que o design é estratégico, na qualificação da comunicação, e não apenas estético ou complementar. Apesar disso, foram identificados 4 artigos que, apesar de terem recebido a classificação máxima na triagem inicial (nota 5), não atendiam plenamente aos requisitos de classificação, o que não prejudicou significativamente os resultados quantitativos e qualitativos, mas podem ser considerados no processo de revisão dos procedimentos e ferramentas adotados para a classificação na condução de estudos futuros.

Como etapa complementar à análise qualitativa do *corpus* de artigos, foi realizada a construção de uma nuvem de palavras (Figura 3), com o objetivo de identificar visualmente os termos mais recorrentes na produção científica recente a respeito do Design da Informação em Saúde. A partir da base final de 44 artigos selecionados, as palavras mais frequentes foram extraídas dos títulos, resumos e palavras-chave, e organizadas por frequência e destaque semântico. A visualização permite observar de maneira clara a centralidade de termos como “Design”, “Saúde”, “Informação” e “Information”, o que confirma a aderência dos artigos ao eixo central da pesquisa, e evidencia a interseção conceitual entre as duas áreas principais em foco: Saúde e Design da Informação. Além

[illegible]

Fonte: dos autores, elaborado em <https://wordart.com/>.

digitais, em especial aplicativos móveis voltados para o autocuidado, gerenciamento de doenças e comunicação de informações médicas, já identificado na categorização temática.

A nuvem evidencia, além disso, o interesse pelos aspectos visuais e informacionais do Design, como ilustrado pelas palavras “Visual”, “Infográfico”, “Frontal” (referente a rótulos frontais), “Bula” e “Rotulagem”, que remetem diretamente à aplicação do Design da Informação em embalagens, sinalização e comunicação visual em saúde e nutrição. Termos relacionados à crise sanitária e saúde pública, como “Covid”, “Zika”, “Aids” e “Epidemia”, também podem ser observados, apontando para a atuação estratégica do Design da Informação, em contextos de emergência e comunicação de risco.

A diversidade de palavras capturada na nuvem revela ainda o caráter interdisciplinar do campo, com menções a conceitos como “Roteiro”, “Curso”, “Universidade”, “Validação”, “Heurística” e “Compreensão”, reforçando a presença de métodos oriundos de diferentes disciplinas, como o Design, a Educação, a Comunicação, a Tecnologia e a Saúde. Este cenário visual reflete a heterogeneidade teórica e metodológica previamente identificada, ao mesmo tempo em que aponta para o desafio de consolidar uma identidade disciplinar própria, para o Design da Informação em saúde.

Os resultados da análise aprofundada da base de dados evidenciam que, embora o Design da Informação tenha-se consolidado como ferramenta estratégica para a Comunicação em saúde, sua atuação permanece instrumental e limitada em termos teóricos e críticos. Predominantemente, os estudos analisados concentram-se em responder à questão prática de como tornar a informação de saúde mais clara, acessível e compreensível, para diferentes públicos. Essa perspectiva, ainda que essencial para a prática, restringe a capacidade do campo de posicionar-se como protagonista na formulação crítica e conceitual das práticas em saúde, limitando o potencial de pesquisa. O Design da Informação contém-se como ferramenta a favor de estudos na saúde, o que demonstra escassez de discussões na área que transcendam a função de instrumento e que questionem a própria natureza da informação de saúde.

Observou-se, também, que o Design da Informação tem sido aplicado em múltiplas frentes — da criação de materiais educativos e interfaces digitais, até o desenvolvimento de embalagens e sinalização em saúde —, sempre com foco na mediação e simplificação de informações complexas. No entanto, a atuação do Design se mantém voltada majoritariamente à resolução de problemas pontuais, sem questionar a natureza intrínseca da informação em saúde ou suas implicações mais amplas. Esta limitação crítica é agravada por um cenário de fragmentação interdisciplinar, no qual designers e profissionais de saúde e tecnologia frequentemente trabalham de forma desconectada, dificultando a construção de soluções verdadeiramente integradas e inovadoras.

Tal abordagem leva a uma aparente estagnação, na renovação das discussões teóricas. A pesquisa em Design da Informação em saúde demonstra operar em ciclo de replicação, no qual a mesma lógica procedimental é repetida em diferentes contextos. Observa-se haver uma série de estudos de caso, estudos experimentais e propostas de desenvolvimento de produtos, que, embora aplicados a contextos distintos, sejam bulas de remédio, aplicativos, materiais informativos ou painéis de embalagens, não demonstram modificar, criar ou inovar o patamar de discussão crítica.

Parte dessa limitação pode ser atribuída à ausência de um corpo teórico próprio e sólido no campo do Design, quando em contraste com outras disciplinas. A análise da base de dados mostra que as abordagens teóricas utilizadas são, em grande parte, importadas de outras áreas. A interdisciplinaridade, embora necessária, tem levado os estudos a apoiarem-se excessivamente em aportes teóricos exógenos, o que enfraquece a construção de uma identidade epistemológica própria. Essa lacuna teórica, já apontada por autores como Lupton (2017), representa obstáculo para que o Design da Informação alcance novo patamar de maturidade e relevância acadêmica.

4 Considerações

A análise qualitativa realizada a partir de levantamento de estudos anteriores evidencia que o Design da Informação em Saúde no Brasil é uma área em expansão, com relevante aplicação prática, destacando-se especialmente na mediação e na comunicação entre informações técnicas complexas e públicos diversos. No entanto, verifica-se uma considerável limitação teórica e crítica na produção científica atual, marcada predominantemente por estudos qualitativos, estudos de caso e desenvolvimento de produtos específicos, com pouca reflexão sobre a natureza intrínseca das informações em saúde e suas implicações amplas. Embora o campo se consolide instrumentalmente em educação em saúde, comunicação pública, design de embalagens e interfaces digitais, permanece um risco de estagnação em termos teóricos, devido à ausência de uma base epistemológica própria robusta. Recomenda-se, portanto, maior integração interdisciplinar, esforço em consolidar uma identidade teórica própria e inserção estratégica em periódicos e espaços das ciências da saúde, permitindo ao Design da Informação assumir papel crítico, estratégico e inovador na formulação e transformação das práticas de comunicação em saúde.

Assim, pode-se considerar que a pesquisa evidenciou que o Design da Informação em saúde se encontra em uma encruzilhada: por um lado, consolida-se como campo altamente aplicável, com impacto positivo na comunicação, na promoção da saúde e na construção de materiais acessíveis e inclusivos; por outro lado, permanece ancorado em perspectiva instrumental e pouco crítica, que limita sua evolução conceitual e teórica.

Com a ausência de uma base robusta e autônoma, o campo corre o risco de tornar-se permanentemente dependente de outras disciplinas, confinado a um ciclo de otimização de ferramentas e replicação de métodos já conhecidos. Para que o Design da Informação avance como disciplina transformadora, torna-se imperativo investir na consolidação de um corpo teórico próprio, que permita não apenas resolver problemas comunicacionais, mas também problematizá-los, criticá-los e reinventá-los, de modo que se torne visto pelos demais campos.

É fundamental que futuras pesquisas promovam a integração crítica e teórica entre designers, profissionais da saúde e pesquisadores de diferentes áreas, avançando a atual lógica de replicação. Essa integração pode fomentar o surgimento de abordagens conceituais e metodológicas inovadoras, capazes de posicionar o Design da Informação não apenas como instrumento comunicacional, mas como protagonista na formulação de práticas críticas, éticas e estratégicas em saúde.

Além disso, uma possível perspectiva seria a inserção do Design da Informação em fóruns e periódicos das ciências da saúde, estimulando a interdisciplinaridade não apenas na aplicação, mas também na teoria e na pesquisa. O fortalecimento das bases epistemológicas do campo pode contribuir para superar barreiras institucionais e culturais, permitindo que o Design da Informação assuma um papel central, na transformação das práticas de comunicação em saúde no Brasil.

Portanto, aprofundar a sua dimensão teórica e política para consolidar o Design da Informação como campo interdisciplinar robusto, capaz de atuar criticamente na saúde pública, emergem como principais desafios e oportunidades para a área nos próximos anos.

Referências

ALENCAR, M. C. S.; HENRIQUES, F. Design de informação na saúde do idoso: desenvolvimento da plataforma mobile 'Dose Certa'. **Anais do XV Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design - P&D Design**. Even3, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/5457226.1-381>. Acesso em: 8 jul. 2025.

ALVES, D. et al. Mapping, Infrastructure, and Data Analysis for the Brazilian Network of Rare Diseases: Protocol for the RARASnet Observational Cohort Study (Preprint). **JMIR Publications Inc.**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/preprints.24826>. Acesso em: 8 jul. 2025.

ANDRADE, R.; SPINILLO, C. Compreensão na infografia jornalística animada e interativa de saúde. Disponível em: https://doi.org/10.5151/DESIGNPRO-CIDI2015-CIDI_115. Acesso em: 8 jul. 2025.

ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. **International Journal of Social Research Methodology**, v. 8, n. 1, p. 19–32, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>. Acesso em: 8 jul. 2025.

CAMARGO, E.; PRADO, G. DESIGN DA INFORMAÇÃO: DESENVOLVIMENTO E SELEÇÃO DE PERSONAGENS PARA MATERIAL INFORMATIVO, APLICADO À EDUCAÇÃO EM SAÚDE PEDIÁTRICA. Disponível em: <https://doi.org/10.5151/DESIGNPRO-PED-00670>. Acesso em: 8 jul. 2025.

DEMONTE, M. L. B.; SOUTO, V. T. Design de aplicativos móveis voltados para saúde: framework com foco em persuasão. Disponível em: https://doi.org/10.5151/DESIGNPRO-CIDI2015-CIDI_182. Acesso em: 8 jul. 2025.

ESCOBAR, B. T. D.; SPINILLO, C. G. Retórica visual na infografia sobre saúde | Visual rhetoric in health infographics. **InfoDesign – Revista Brasileira de Design da Informação**, v. 13, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.51358/id.v13i2.471>. Acesso em: 8 jul. 2025.

FREITAS, R. F. D. et al. Incidência dos modos de simbolização da Linguagem Gráfica em Materiais Educativos Impressos para Promoção da Saúde. Disponível em: <https://doi.org/10.51358/id.v17i2.758>. Acesso em: 8 jul. 2025.

FREITAS, R. F. D.; WAECHTER, H. D. N.; COUTINHO, S. G.; GUBERT, F. D. A. Validação de aspectos semânticos em diretrizes para elaboração de Materiais Educativos Impressos para Promoção da Saúde. **InfoDesign – Revista Brasileira de Design da Informação**, v. 17, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.51358/id.v17i1.759>. Acesso em: 8 jul. 2025.

GOLDCHMIT, S. M. et al. Patient education in orthopedics: the role of information design and user experience. **Current Reviews in Musculoskeletal Medicine**, v. 14, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12178-020-09683-3>. Acesso em: 8 jul. 2025.

GOMES, A. R.; SPINILLO, C. Apelos visuais nas embalagens de cereais matinais para o público infantil. Disponível em: <https://doi.org/10.51358/id.v17i2.791>. Acesso em: 8 jul. 2025.

HAMMERSCHMIDT, C.; SPINILLO, C. G. Considerações sobre legibilidade para tabela nutricional. **InfoDesign – Revista Brasileira de Design da Informação**, v. 18, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51358/id.v18i2.927>. Acesso em: 8 jul. 2025.

JERONIMO, L. R.; MIRANDA, E. R.; COUTINHO, S. G. Procedimentos metodológicos para análise do sistema informacional do painel frontal de embalagens de macarrão sem glúten. **Design e Tecnologia**, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.23972/det2024iss28pp21-38>. Acesso em: 8 jul. 2025.

JORENTE, M. J. V.; LANDIM, L. A.; SILVA, A. R. O design da informação na modelagem de ambientes digitais em saúde. **Liinc em Revista**, v. 14, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.18617/liinc.v14i2.4307>. Acesso em: 8 jul. 2025.

KLOHN, S.; ZIMMERMANN, A. Framework to analyze the use of colors in informational maps related to Covid-19 data. **InfoDesign – Revista Brasileira de Design da Informação**, v. 18, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51358/id.v18i3.912>. Acesso em: 8 jul. 2025.

LAMB et al., 2025. OMITIDO PARA AVALIAÇÃO.

LUPTON, D. **The Quantified Self: A Sociology of Self-Tracking**. Cambridge: Polity Press, 2017.

MARIANO, A. M.; ROCHA, M. S. Revisão da literatura: apresentação de uma abordagem integradora. In: **AEDEM International Conference**, v. 18, p. 427–442, 2017.

MONT'ALVÃO, C.; CLEMENTE, L.; RIBEIRO, T. S. Information Design and Plain Language: An Inclusive Approach for Government Health Campaigns. **Lecture Notes in Networks and Systems**. Springer International Publishing, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-030-74605-6_37. Acesso em: 8 jul. 2025.

NORMAN, D. A. **The Design of Everyday Things**. Revised and Expanded Edition. New York: Basic Books, 2013.

OWADA, F. H. N.; MOTA, S. C. Carteirinha Digital de Vacinação: proposta de aplicativo utilizando princípios da experiência do usuário e design da informação. **Anais do XV Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design - P&D Design**. Even3, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/5457226.1-367>. Acesso em: 8 jul. 2025.

PEREIRA et al., 2025. OMITIDO PARA AVALIAÇÃO.

ROJAS, C. F. U.; SPINILLO, C. G. Avaliação de advertências: Contribuições do design da informação para avaliação de eficácia comunicacional de rotulagem nutricional frontal. **InfoDesign – Revista Brasileira de Design da Informação**, v. 18, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51358/id.v18i1.877>. Acesso em: 8 jul. 2025.

SANTOS, L. M.; OLIVEIRA, G. A. F. Colher (de) dados: uma publicação impressa a partir do "Guia Alimentar para a População Brasileira". **Blucher Design Proceedings**. Editora Blucher, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.5151/cidiconcic2023-18_649879. Acesso em: 8 jul. 2025.

SPINILLO, C. G. et al. HCI (20) - The Open University of the Unified Health System in Brazil (UNA-SUS/UFMA). **Lecture Notes in Computer Science**. Springer International Publishing, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-319-58640-3_52. Acesso em: 8 jul. 2025.

WANBERGNA, L.; ALCOBIA, P.; NAGEM, D. Proposta metodológica de sinalização para uma unidade de saúde de alta complexidade. **Blucher Design Proceedings**, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5151/9cidi-congic-1.0284>. Acesso em: 8 jul. 2025.